

# DEUS E PÁTRIA

Ex.<sup>ma</sup> Red.  
d'«O Espozendense»  
ESPOZENDE



BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## O EVANGELHO

11.º Domingo depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Sahindo Jesus dos confins de Tyro, veio por Sidon ao mar da Galileia, atravessando o territorio da Decapole.

E apresentaram-lhe um homem surdo e mudo, e o rogavam para que lhe impuzesse a mão.

E tirando-o á parte d'entre a turba, mettu-lhe os dedos nos ouvidos, e cuspindo tocoulhe a lingua com saliva, e fitando o Ceu, orou e disse: Ephpheta, que quer dizer abre-te.

E immediatamente se lhe abriram os ouvidos, e fallava bem.

E mandou-lhes que o não dissessem a ninguem. Mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o publicavam, e tanto mais se admiravam dizendo: Tudo fez bem: aos surdos fez ouvir, e aos mudos fallar.

(S. Marcos, cap. VII, v. 31-37)

### REFLEXÕES

Na ordem natural, surdos são os que não ouvem; mudos são os que não fallam. Em regra, estes dois defeitos organicos andam unidos na mesma pessoa, isto é, os surdos não fallam porque não ouvem fallar os outros e por isso não sabem exprimir-se pela linguagem fallada.

Na ordem espiritual, tambem ha surdos e mudos.

**Surdos** são os atheus.

A natureza, pelos esplendores do Ceu e pelas belezas da terra, pela grandiosa harmonia e ordem admiravel que n'ella reina, proclama bem alto a existencia d'um Ser supremo, Creador e Senhor do mundo. O atheu, surdo a essa voz, atreve-se a negar a existencia d'esse Ser.

**Surdos** são os que, ouvindo fallar das grandezas sobrenaturaes da Religião christã, dos milagres estupendos do seu divino Fundador, da propagação admiravel do Evangelho e da perpetuidade da

Egreja atravez dos seculos, e até de tantos milagres esplendorosos realizados em Lourdes e scientificamente comprovados, fingem não ouvir, porque não querem convencer-se de que é divina a religião de Jesus Christo.

**Surdos** são tambem aquelles peccadores impendernidos a quem Deus tantas e tantas vezes falla, dizendo-lhes pela



Santa Rosa de Lima

voz do remorso: Lembra-te que andas fóra da graça do teu Deus e se a morte te surpreheendo n'esse estado, a tua condemnação é certa, irremediavel.

**Surdos** são aquelles christãos que, ouvindo sermões, praticas religiosas ou leituras piedosas que lhes fallam das verdades eternas, do destino que os espera além da campa, da necessidade de andarem sempre preparados para apparecer deante de Deus; da necessidade de frequentarem os sacramentos da confissão e communhão como meios unicos de se manterem na graça de Deus e resistirem ás tentações da carne e do de-

monio; dos perigos do mundo e de certas relações criminosas: — não dão ouvidos á voz de Deus que os convida a mudar de vida.

**Mudos** são aquelles que, tendo nas suas consciencias peccados mortaes gravissimos, por um falso pejo e vergonha os calam no tribunal da penitencia, mentindo a Jesus Christo que o sacerdote representa n'aquelle lugar santo, sem se lembrarem, os desgraçados, que esses peccados que por vergonha falsa deixam de confessar, serão um dia publicados deante do mundo inteiro no valle de Josaphat para seu eterno opprobrio, indo em seguida per causa d'elles soffrer eternos tormentos no inferno.

**Mudos** são os que, preoccupados com os interesses terrenos, não rezam nem louvam a Deus.

**Mudos** são os que ovem blasphemar da religião ou calumniar o clero, e, em vez de os defender, calam-se como miseraveis cobardes.

**Mudos** são os paes que não ensinam a religião aos filhos, que não os reprehendem pelos seus desvarios, e assim preparam para si o para elles um futuro desgraçado.

**Mudos**... oh quantos poderiamos indicar que são espiritualmente mudos! ..

Leitores, ponde a mão na vossa consciencia, e vêde se pertenceis a alguma das classes de surdos-mudos de que temos fallado, e apressae-vos a supplicar ao Senhor que vós faça, na ordem espiritual o mesmo beneficio que fez ao surdo-mudo do Evangelho na ordem physica. E confiae que Jesus vos ac-

lherá com benignidade e se apressará a curar-vos.

O surdo-mudo do Evangelho é o modelo do peccador verdadeiramente convertido.

Os seus ouvidos abriram-se, e desde logo ouviu a voz de Deus; a sua lingua desatou-se, e fallou altamente, accusando as suas faltas, publicando as misericordias divinas de Jesus, dando testemunho á verdade. Compennetrado da gratidão pelo beneficio recebido, não pode conter dentro do peito a expressão do seu reconhecimento e exalta e magnifica o Senhor.

Eis o que devem fazer todas as almas a quem Jesus abriu os ouvidos para entenderem as grandes verdades da fé, e de veras converteu para os caminhos da salvação e da vida eterna.

## Santa Rosa de Lima

No dia 30 do corrente é a festa de Santa Rosa de Lima.

Era natural da cidade de Lima, capital da republica de Perú, na America do Norte.

Desde a sua mais tenra infancia consagrou especial amor á pureza, que conservou immaculada em toda a sua vida, guardando-a com todos os rigores da mais austera penitencia.

Foi admiravel a sua abstinencia, passando dias inteiros em jejum natural. Tomou o habito da Ordem de S. Domingos cuja regra santamente observou.

E depois de proyada com muitas tribulações, com humilhações e trabalhos, com que o Senhor quiz purificar a sua alma, foi favorecida com muitas consolaciones e favores celestiaes.

O Senhor concedeu-lhe o dom da prophacia e outras graças especiaes. Enriquecida de meritos e virtudes, foi Deus servido chama-la a gosar a eterna bemaventurança a 30 de agosto de 1617.

## CONVERSANDO...

O lavrador Pinto de Sousa regressava á sua aldeia, da grande feira annual que se realisara na cidade proxima, acompanhado por um seu amigo, do mesmo logar, o José Simões.

Aquelle trazia a carteira recheiada de notas de banco, representando talvez uns 6 contos de reis; isto, que fôra apenas em passeio, voltava mais alliviado de capitaes, mas não o abandonava nunca o grande thesouro da sua fé, coisa que o Pinto de Sousa perdera, infelizmente.

Conversavam os dois amigos para matar o tempo, e como quer que o Simões dissesse que a grande crise em que o paiz se acha envolvido, tem por causa primaria a falta de fé, o desprezo das leis de Deus, o Pinto de Sousa, que se ufanava do seu jacobinismo, declarou logo:

—Ora adeus, amigo Simões; qual Deus, nem meio Deus! Isso não nos serve para nada. Tenha, quem está no poder, firmeza de pulso, mande fusilar sem dó nem piedade essa canalha que promove a desordem, e tudo entrará na ordem.

—Com toda essa furia, amigo Pinto?! Concorde em que os governos têm de ser energicos para reprimir os attentados e abusos, mas, olhe cá, sabe o que é um vulcão?

—Ora essa! Pois não havia de saber?

—Bem, eu não quiz offender. Ora, imagine o meu amigo Pinto que para se evitarem as erupções d'um vulcão se lhe deitavam para dentro da bôcca ou cratera carradas e carradas de entulho.

—Para se evitarem as erupções?

—Sim para impedir que as lavas e materias em fogo sphissem das entranhas da terra.

—Ora... Ora, pobre amigo Simões. Isso seria uma creanice!

—Mas porquê?

—Porque, quando o fogo tivesse de sair, não seria esse entulho que o impediria. A força d'esse fogo occulto é formidavel, e rebentaria todos os obstaculos por mais fortes que fossem.

—Sim, senhor, é isso mesmo. E aqui tem o amigo Simões o que acontece com as desordens e desordeiros. De nada serve publicar leis contra aquellas e prender estes, se não se descer ao fundo do vulcão.

—Como?

—Sim, ao fundo do vulcão humano, que é a consciencia, para educar o homem nos são principios da moral. Então se ensinarmos o desprezo da lei de Deus como havemos de impôr a obrigação ás leis dos homens?

—Que se importa o descrente com os castigos das leis humanas, se tudo acaba n'este mundo? Quem o impedirá de roubar e de matar para satisfazer os seus appetites?

—O medo, caro Simões.

—O medo! De quê? Muitos ha que não têm medo de coisa alguma, e tomam o seu bem onde quer que o encontram, por exemplo... E assim dizendo o José Simões que puxava surrateiramente d'uma enorme sevilhana, encostou-a de repente ao peito do companheiro dizendo-lhe:

—Meu caro, se fazes um movimento és homem morto.

—Attonito, pallido como a cal das paredes, o Pinto, disse espavorido.

—Que é isto, Simões, estás doido? O que queres?

—Quero os 6 contos de reis que trazes da feira e que me fazem mais falta a mim do que a ti.

—Mas isso é um roubo?

—Qual roubo, nem qual carapuça; chama-lhe o que quizeres, não tenho que dar contas a ninguem; passa para cá o dinheiro, se não queres perder a vida.

—Pelo amor de Deus, testemunhou o Pinto: fico na ruina; tem dó de minha mulher e de meus filhos.

—Eu tambem tenho mulher e filhos, e... cada um governa-se como pode. Avia-te.

—Mas tu não podes cometer assim um crime d'esta natureza.

—Porquê?! Deixa-te de palavriados.

—Porque és christão e crente.

—Isso ha de fazer-te grande mozza.

—Mas a ti... se és verdadeiro crente não podes ser ladrão nem assassino.

—Basta! exclamou o Simões, largando o amigo e guardando a navalha. Desculpa, caro amigo Pinto, o susto que te preguei. Creio que a lição deve ter-te aproveitado. Sou verdadeiro crente, e por isso, como bem o disseste, não posso ser ladrão nem assassino. Imagina, porém, que eu era um descrente, um atheu... quem me teria impedido de te roubar e matar.

Confessa, amigo, que para alguma coisa servem a religião e a crença.

—Ninguem te martyrisa como o teu amor proprio.

*Pade Sequeira*

## FLORILEGIO

### S. Bernardo

Natural de Fontanis, pequeno logar da Borgonha, S. Bernardo começou a ser tentado ainda muito jovem. Era um adolescente dotado de particular belleza, de sorte que muitas sympathias e inclinações feminis procuraram attrahi-lo. para um caminho que elle não desejava percorrer.

O formoso Bernardo amava mais a castidade do que todas as bellezas pueris; por isso, como o demonio não se cansasse de o perseguir com tentações mundanas, retirou-se aos 22 annos para um mosteiro de Cister resolvido a quebrar todos os laços com o mundo.

Os irmãos de Bernardo, conhecedores d'este designio tentaram todos os meios para o demoverem; elle, porém, foi mais eloquente e mais feliz pois conseguiu attrahir a si trinta jovens, entre os quaes seus irmãos que com elle se entregaram á vida religiosa.

A vida monastica do grande S. Bernardo é o que há de mais edificante. D'uma humildade extrema, amava singularmente a pobreza e procurava a mortificação pelo jejum e pela repressão dos sentidos, dos quaes quasi que só se servia para exercicios de piedade.

Varias vezes foi instado para aceitar o governo de alguns bispados como o de Genova e o de Milão, porém sempre se recusou com firmeza allegando a sua indignidade.

Eleito abbade do convento de Claval edificou mosteiros em muitos logares nos quaes vigorou por muito tempo a sua preclara regra e a sua disciplina. a qual deu á Igreja alguns varões illustres, entre os quaes o Papa Eugenio III, que fôra, por nomeação de S. Bernardo, abbade do convento dos Santos Vicente e Anastacio.

Deixou muitos livros que parecem divinamente inspirados, tal a pureza da doutrina. Era admiravel a sua profundidade das Sagradas Lettras, a elevação dos seus pensamentos, a clareza dos seus argumentos, a fortaleza da sua controversia. Por isso foi um grande auxiliar de Innocencio II, na refutação de scismas e heresias.

Falleceu aos 63 annos de idade, sendo canonisado pelo Pontifice Alexandre III, e foi declarado Doutor universal da Igreja pelo Pontifice Pio VIII. Muitos foram os milagres realisados por sua intercessão, e muitas foram as indulgencias concedidas aos que, no dia da sua festa visitassem as Igrejas cistercienses.

## ADIVINHA POPULAR

Eu vivo de compostura

E commodo soi fazer.

Tenho azas e não vò.

Tenho bico sem comer.

Inda que faço algum vulto

Sou secca por natureza.

Quem se utiliza de mim

Faz em mim toda a firmeza.

Caminho leguas e leguas;

Não ajusto e... quem me fez

E de pernas sendo falta

Ando sempre em quatro pés.

Decifração da anterior: — Caixa do rapé

## A MÁ LINGUA

A boa ou má educação, o grau de cultura intellectual e moral d'uma pessoa revela-se não só no modo da sua apresentação, mas muito principalmente no modo de fallar. E' realmente para lamentar que, pessoas, dizendo-se possuir um verniz de *educação civica*, as suas conversas no convívio social quasi sempre recahem no que vulgarmente chamamos *má lingua*.

E' pela lingua que muitas vezes o homem acarreta sobre si e sobre os seus, grandes responsabilidades e tremendas castigos; pois as palavras saídas da bocca sem se attender ao seu significado, podem offender a justiça, o direito, e o que é muito peor ainda, a honra, n'uma palavra, a *moral*.

E' muito principalmente para estes que se vae a nossa *censura* pois que a cada passo, nas ruas, nas praças publicas, em todo e qualquer logar, infelizmente, não se ouvem senão palavras obscenas que fazem corar de vergonha quem tem a infelicidade de as ouvir.

Pessoas de lingua livre revelam um espirito de má educação, consciencia e costumes baixos e depravados.

Infelizmente não é só nas classes baixas e populares que isto se nota, podendo-lo afirmar, porque o mesmo defeito foi observado ser muito vulgar em todas as classes.

A má lingua apparece em toda a parte: entra nos salões nobres da aristocracia para depreciar uns e satisfazer o orgulho e ambições d'outros; e raros são os que escapam á intriga, fructo da mesma má lingua; entra tambem na casa do pobre, levantando discordias e injurias entre vizinhos; murmurando da alheia, põe muitas vezes a descoberto as fraquezas e defeitos do proximo.

Quantas vezes, no ambiente calido das serões, em familia, a má lingua os transforma em focos de verdadeira immoralidade!

A má lingua resulta geralmente d'uma educação livre que os paes misistam a seus filhos quando creanças. Requeijam-se e admiram a esperteza dos pequenos, que ao começarem de balbuciar as primeiras palavras, reproduzem a qual o que ouviram aos outros na rua, ou até aos proprios paes. Em vez de os reprimirem, riem-se e então dizem que não de ser intelligentes e humildes. E' um grande erro que os paes comettem e que d'isso não de dar respektas contas a Deus.

Hoje com a maior das naturalidades, e sem vergonha alguma, proferem-se palavras injuriosas que offendem a pudicia e a honra dos individuos. Até onde chegou a corrupção da sociedade!

Não queremos com estas *considerações* arvorar em moralistas, mas sim, que as julgamos necessarias, primeiro aos paes para as lerem a seus filhos, depois á juventude afim de evitarem o mau costume de fallarem mal, porcammente, e indecentemente.

Corrija-se este maldito costume. Lembrem-se a todos o maximo cuidado sobre o assumpto. Não permittam palavras injuriosas, e indecentes e, se tiverem

auctoridade, corrijam e censurem asperamente os que em vossa presença tiverem o arrojo, o descaro da má lingua.

## Como S. Luiz rei da França foi a Perugia visitar o Santo Fr. Gil

Andava S. Luiz rei da França em peregrinação visitando varios sanctuarios do mundo, e, chegando-lhe aos ouvidos a grande fama de santidade de Fr. Gil — que foi um dos primeiros companheiros de S. Francisco — assentou e resolveu em seu coração ir pessoalmente fazer-lhe uma visita; pelo que se dirigiu a Perugia, onde vivia Fr. Gil.

Chegando á portaria do convento dos frades, como um pobre peregrino desconhecido, apenas com alguns companheiros, perguntou com muita insistencia por Fr. Gil, não dizendo ao porteiro quem era que o demandava.

Foi, pois, o porteiro significar a Fr. Gil que á portaria estava um peregrino que lhe desejava fallar; e logo foi revelado por Deus ao bom religioso que era o rei de França.

Sabindo em grande fervor da cella correu á portaria. Sem mais preambulos sem nunca se terem visto, apenas em presença um do outro, ajoelhando devotamente abraçaram-se e beijaram-se com tanta familiaridade, como se datasse d'annos a sua amizade. Nem uma palavra lhes vinha aos labios; mas em doce amplexo, com signaes do mais effusivo amor, permaneciam em silencio.

Depois de estarem largo espaço assim, sem soltarem palavra, apartaram-se: S. Luiz continuou a sua peregrinação; Fr. Gil tornou ao seu quarto.

Partindo o rei, um frade perguntou a um dos seus companheiros quem era aquelle peregrino que tinha abraçado tão fraternalmente Fr. Gil; e respondeu-lhe que era Luiz rei de França, que de proposito viera a visitar Fr. Gil.

E assim vieram os demais frades a saber quem era o estranho peregrino, ficando sobremaneira pezarosos de que Fr. Gil lhe não tivesse dito nem palavra.

Disseram-lhe, pois, lamentando-se: «Fr. Gil, porque tão descabida grossaria, quando tão santo rei para vêr-te, e ouvir de ti algumas boas palavras, veio de França aqui?»

Respondeu Fr. Gil: «não vos faça admiração o meu proceder; porque nem eu a elle, nem elle a mim podia dizer palavra. Assim que nos abraçámos veio a luz da sabedoria e poz-nos um para outro a descoberto os corações, e assim por uma operação divina, olhando-nos em nossas almas, tudo quanto poderíamos dizer, o conhecíamos muito melhor e com mais intima consolação, de que o fariámos por meio de palavras, se quizessemos explicar o que nos ia nos corações.

Pela deficiencia da linguagem humana, que não pode exprimir os arcanos de Deus, só poderíamos colher desconsolação d'onde nos devia vir, e veio consolação. Porque é bom que o saibades, o rei em verdade partiu admiravelmente satisfeito e consolado.»

## Notas ligeiras

E a grêve dos caminhos de ferro? Continua sem solução e os prejuizos que o paiz está soffrendo não têm conta.

No syndicato ferro-viario tem havido grande discussão entre os grévistas, sobre os actos de sabotage praticados, sendo alguns grévistas de opinião que a classe deve repellar a solidariedade com os auctores d'esses attentados, sendo outros de opinião differente, que se deve recorrer a meios illegaes para se vêrem satisfeitas as suas reclamações.

E não sahimos d'isto. Desgraçado paiz!..

O Senhor Dom Manoel de Bragança enviou, para ser distribuida pelos presos politicos pobres, determinada quantia que vae minorar muita desgraça, muita miseria, enxugar muitas lagrimas de tantos pobres que se têm sacrificado pela Causa de que Sua Magestade é o Supremo Chefe, e se encontram nas cadeias da Republica, deixando á mingua de recursos numerosas familias.

Um despacho de Budapest declara que o novo governo publicou uma nota, manifestando que o governo de Bela Kun inaugurou as suas resoluções ordenando a impressão de bilhetes no valor de 7.000 milhões de corôas.

Foram descobertas gravissimas resoluções na administração do paiz.

A Fazenda hungara encontrou-se totalmente sem fundos.

O ministro da Fazenda ingleza Mr. Chamberlain, declarou que os gastos do Estado, durante o periodo de 1 de abril até 27 de julho, elevaram-se, por termo medio, a 6.442.000 libras esterlinas diarias.

Dizem de Londres que o ministro dos abastecimentos declarou que os tribunales poderão impôr aos açambarcadores multas até 20.000 libras esterlinas, além de os condemnar em seis mezes de prisão.

Disse mais que se constituirão tribunales para os julgar, e que a Camara dos commons não suspenderá os seus trabalhos sem conceder ao governo poderes para combater os que especulam com os viveres.

Dizem de Nova-York que o Estado de Ohio fora arrasado por um furioso temporal.

Depois de muita chuva, que durou dois dias as trombas d'agua foram seguidas de um furacão que derribou edificios e arrancou arvores.

A tempestade do vento durou horas.

Apezar das precauções tomadas, resultaram seis pessoas mortas e muitos feridos.

As auctoridades organisaram soccorros para mais de 200 familias que ficaram na miseria.

As perdas causadas pelo temporal calculam-se em 209 milhões de dolares.

## Inconscientes

Findara a missa; o padre foi despir-se,

o povo sai, na igreja ficam só devotas á rezar, a despedir-se

de todos os santinhos. Uma avó,

santa que toda a aldeia canoniza,

com pausada oração vae dar o adeus

ao forte Arcanjo audaz que demo pisa,

devota faz um branco olhar aos ceus:

—Rogae por nós glorioso S. Miguel—

e mãos postas estica-se e sem pejo

cola um chupado, humido, terno beijo,

nos focinhos profanos de lusbel.

Benzem-se as outras, fogem ao vêr isto.

—P'ra merecer as promessas de Christo—

E satisfeita sai devotamente.

A' porta em côro as outras n'um repente:

—Lh'a acuda Santo Antonio!

Você beija o demonio!

Deus Santo de Israel.—

E fazem-lhe mil cruces com a mão

e querem padre com estola e alva

para a benzer, tirar-lhe a excommunhão.

E ella tranquilla:

—A fé é que nos salva.

Que afflicções! Tudo aquillo é S. Miguel—

## O que vai pela Rússia

### Mais de mil grévistas fusilados

Segundo lemos no nosso estimado collega *O Debate*, a imprensa sueca publica informes auctorizados, que produziram a maior indignação, devidos a uma commissão mandada á Rússia para estudar de perto as denúncias feitas contra os bolchevistas, que têm augmentado a sua politica de terror e de barbarie. São innumeraveis os crimes averiguados, os fuzilamentos, sem julgamento previo, de homens e de mulheres, roubos á mão armada, etc.

Povoações inteiras estão fechadas. Em outras apenas restam os velhos e as creanças, na maior miseria, por não poderem, por falta de energia physica dedicar-se á faina dos campos.

Tambem estão provados os fusilamentos de mil grévistas, por terem abandonado as fabricas metallurgicas dos arredores de S. Petersburgo.

Ninguém cuidou de enterrar estas pobres victimas da ferocidade bolchevik, augmentando o horror dos fusilamentos a legião de cães, que cahiram sobre os cadaveres despedaçando-os e devorando-os. Entre elles encontraram-se os de oito creanças tambem fusiladas, no collo dos paes. A soldadesca vermelha, que praticou este crime, celebrou no mesmo sitio, aonde se deu este assassinato colectivo, uma vergonhosa orgia, que acabou com verdadeiras profanações de cadaveres.

Em S. Petersburgo continua morrendo enorme quantidade de gente. Os mortos ficam nas ruas quatro e cinco dias, antes que os enterrem.

Nos hospitaes os commissarios populares roubam as provisões, as roupas, os medicamentos, etc., que logo vendem por preço elevadissimo.

Os enfermos morrem de inanição e de miseria.

Não é possível visitar as prisões, aonde é corrente que se praticam toda a qualidade de infamias e torturas, por haver uma ordem que o prohibe terminantemente aos estrangeiros.

Os edificios das antigas embaixadas foram convertidos em casas de jogo, aonde a cada passo entram os guardas vermelhos, roubando o dinheiro aos jogadores e aos banqueiros.

Legiões de mendigos, sem roupas, esqueleticos, assaltam os viajantes. A referida commissão, no hotel em que se hospedou, apesar de, por meio d'um documento official, se lhe haver garantido toda a segurança, foram-lhe arrombadas as malas e os bahús, roubando as roupas e objectos de valor. Apresentou queixa á policia, que se viu da accusação.

Essa commissão entendia que as narrativas da imprensa eram exaggeradas, pelo odio que mostram pelo novo regimen; á vista do que encontrou, por toda a parte, confirma-as, e diz que nada se pôde imaginar mais barbaro e repugnante, tendo a Entente rigorosa obrigação de cuidar em pôr termo a tantos crimes, que deshonram a civilização.

## UM EXEMPLO POR SEMANA

### O peso do furto

Um homem rico da Prussia rhenana conseguiu por meios maus tirar a uma pobre mulher um pequenissimo campo que possuia. A pobresita que perdendo aquelle terreno perdia o unico meio de sustentar-se, pediu-lhe que lhe deixasse recolher como recordação um saço de terra. Com consentimento do rico tomou um saço muito grande e, enchendo-o, preparava-se para toma-lo ás costas. Não podendo ergue-lo, convidou o senhor a ajuda-la, e elle, para que ella se fosse embora, dispoz-se a fazer-lhe a vontade; mas não conseguiu erguer aquelle pezo.

Então a mulher disse-lhe: — «Senhor, se não vos é possível levantar este saço de terra, como podereis supportar o pezo do meu campo perante o tribunal divino?»

Estas palavras causaram tal impressão ao usurpador que restituiu o campo á pobre mulher.

As riquezas mal adquiridas são um pezo que nos acompanhará até ao tribunal. Quem tem que restituir faça-o n'este mundo para que, no outro, o pezo da sentença lhe não seja fatal.

### Ao sagrado Coração de Jesus

Transcrevemos do *Mensageiro Parochial*:

Nunca o amantissimo Coração de Jesus negou nem negará a protecção aquelles que O invocam com verdadeira humildade e devoção. Elle está sempre prompto e de braços abertos para aquelles que a Elle acodem nas suas necessidades e tribulações.

Uma assignante do nosso «Mensageiro» em nome do povo de que é natural, verdadeiramente commovida, reconhecida e agradecida ao amantissimo Coração de Jesus pede para tornarmos publico o seguinte:

Alpedrinha — Beira-Baixa, 7-VIII-19

... Sr.

Quando em outubro de 1918, grassou a gripe pneumonica, bastantes pessoas d'esta freguezia colaram a imagem do Sagrado Coração de Jesus na porta exterior de suas casas, prometendo, se nenhuma das pessoas que habitavam essas casas fosse victimada, darem publicidade a esta graça por meio do «Mensageiro Parochial». Effectivamente, em nenhuma das ditas casas houve victimas; e é por isso que venho, em nome d'essas pessoas, cumprir a promessa feita, pedindo a publicação d'essa graça no «Mensageiro».

Maria de Brito

### Santo protector para o mez de setembro

S. José de Cupertino

No facto de haver, como o Salvador, nascido em pobre estabulo, quizeram alguns ver um feliz prognostico de que toda a sua vida seria rigorosamente modelada pela de Jesus. E assim foi, com effecto. Admittido entre os franciscanos Capuchinhos, como religioso leigo, por tal forma se evidenciou logo cultor eximio

da meditação e contemplação, e var de tal modo extatico na pratica da oração, que os Superiores, receando-se que viesse a tornar-se inutil para os trabalhos manuaes do convento, julgando avisado despedi-lo para logo da comunidade. Admittido na Ordem dos franciscanos conventuaes, onde já tinham conhecido dois tios seus, deu-se logo a conhecer como exemplar consummado de humildade, penitencia e obediencia. Tal ponto que seus tios, a contento e geral applauso de toda a comunidade conseguiram faze-lo ascender ao sacro docio. E' memoravel um extase de que fazem memoria as chronicas do tempo. Um dia, na festa de S. Francisco, depois de ordenado sacerdote, foi incumbido ao Santo o mistér de acompanhar a procissão, vestido de pluvial. A maior da cerimonia começou subitamente a rebatar-se em maravilhoso extase: um grifo, elevou-se ao ar, percorreu espaço que o separava da igreja, entrou n'ella, e foi-se ficar de joelhos no pulito. Não affirmamos nem contestamos a verdade do facto: limitamo-nos a repetir o que nos legaram chronicistas e escriptores contemporaneos, de auctoridade e independencia superiores a toda excepção.

Falleceu o Santo, enriquecido de virtudes e merecimentos, a 10 d'agosto 1663.

### Calendario religioso da semana

Domingo, 24 — S. Bartholomaeo Apostolo

Segunda-feira, 25 — S. Lulz, rei de França.

(Lua nova ás 3 h. e 37 m. da tarde)

Terça-feira, 26 — S. Zeferino, P.

Quarta-feira, 27 — S. José de Cupertino, conf.

Quinta-feira, 28 — Santo Agostão B. e Dr. da Igreja.

Sexta-feira, 29 — Degolação de João Baptista.

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 30 — Santa Rosa de Lima.

### CATECISMO DE

## Doutrina Christica

Compilado e disposto por um presbytero da diocese de Vizeu. Contendo as formulas tradicionais da mesma diocese

(3.<sup>a</sup> edição)

PREÇO, 50 REIS

Nos pedidos de mais de 25 exemplares, conto de 20 %.

A' venda no Estabelecimento de Livros Religiosos de Alfredo P. P. Santos.

Se dessemos á alma a nona parte dos cuidados que tem com o corpo, não haveria tanta miseria social.

Padre Sequeira